

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

RAÍRA PEREIRA VELASQUES¹
SANDRA LEAL ALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – rairavelasques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leal0209@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) - públicas e privadas – têm como praxe a oferta de cursos de extensão de línguas estrangeiras voltados para o público universitário e a comunidade em geral. Acompanhando essa tendência de oferta de cursos de extensão em línguas estrangeiras, a UFPel, através do Centro de Letras e Comunicação – CLC – decidiu inovar e apostou na implementação da modalidade extensionista para a língua materna, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos linguísticos (gramaticais e de leitura e escrita) desse mesmo público. Foi, então, desenvolvido um Projeto de Extensão que aborda, de forma ampla e gradativa (níveis I, II, III e IV), os conceitos e as regras gramaticais e as estratégias e habilidades de leitura e escrita.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar esse projeto de ensino de língua materna, salientando que esta modalidade não é comum no meio acadêmico. Tal descrição e análise justificam-se pela oportunidade que oferece para que, como acadêmicos e futuros professores de Português, reflita-se sobre o processo de ensino de extensão em língua materna, a fim de melhor adequá-lo às necessidades da demanda.

O Curso Básico de Extensão em Língua Portuguesa surgiu em Maio de 2013, destinado a universitários e a comunidade em geral. Em todas as realizações do curso, que tem frequência semestral, contou com um número expressivo de participantes, os quais apresentam grande heterogeneidade, contando com estudantes universitários, diplomados em diferentes áreas do conhecimento e com pessoas atuantes em diversos segmentos da comunidade.

Há um questionamento muito interessante no que diz respeito ao ensino de língua materna para falantes nativos do português brasileiro: por que fazê-lo? De acordo com OLIVEIRA (2010), “Ensina-se português aos brasileiros para ajudá-los a desenvolver sua competência comunicativa.” A procura pelo Curso de Língua Portuguesa está diretamente relacionada ao desenvolvimento da habilidade de comunicação de falantes nativos da língua e, também, com o aprimoramento das práticas de produção textual e leitura, fatores fundamentais para a ascensão social e profissional.

Ao comparar os Cursos de Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol e Alemão) e o Curso de Língua Portuguesa ministrados pela Câmara de Extensão (CaExt), da Universidade Federal de Pelotas, percebe-se que há uma distinção fundamental entre os alunos que procuram as Línguas Estrangeiras e aqueles que procuram a Língua Portuguesa, o que resulta numa diferença essencial quanto à metodologia de ensino: os alunos de línguas estrangeiras precisam começar com

ensinamentos básicos sobre a língua; o falante nativo traz consigo um conhecimento prévio sobre a língua e quer ‘apenas’ aprimorá-lo.

É em razão dessa distinção fundamental que surgem algumas dificuldades a serem superadas pelos ministrantes e seus orientadores, pois não há material didático específico e previamente elaborado como existe para as línguas estrangeiras. Os materiais didáticos utilizados no curso de extensão de Língua Portuguesa são construídos concomitantemente com o desenrolar do curso, seguindo o plano de ensino pré-estabelecido, mas, também, sendo ajustado para atender às necessidades do público em pauta.

Existe uma diferença entre “saber” uma língua e dominá-la. Os alunos que frequentam o curso de extensão de Português têm o objetivo dominar as diferentes formas de uso de uma língua a qual eles já usam para se comunicar. O motivo pelo qual, muitas vezes, ministra-se aulas de Língua Portuguesa a falantes nativos, pode ser entendido, de acordo com TRAVAGLIA (2009), da seguinte forma

[...] o ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor). (...) A competência comunicativa implica duas outras *competências*: a gramatical ou linguística e a textual.(...) A competência gramatical ou linguística é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências linguísticas gramaticais, isto é, consideradas por esses mesmos usuários como sequências próprias e típicas da língua em questão.(...) A competência textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formulados, valendo-se de capacidades textuais básicas (...)(Pág. 17-18)

Em contrapartida, o aluno que procura os Cursos de Línguas Estrangeiras busca um conhecimento sobre uma dada língua que, em geral, ele não domina previamente, para que, através dele, possa dominar essa língua futuramente, acreditando que esta lhe abrirá portas profissionalmente. E isso é necessário, mas não suficiente. Além de saber línguas estrangeiras, é fundamental ter um bom desempenho comunicativo e um certo domínio da língua portuguesa.

Há anos, o brasileiro está à procura de uma vida estável e com segurança financeira e, para que isso aconteça, propõem-se a fazer vários concursos, nos quais, muitas vezes, tem domínio de certos conhecimentos e acaba sendo desclassificado por ter dificuldade na língua portuguesa e na produção textual. Isso aponta para a necessidade de conscientização da população a respeito do “déficit” de aprendizado em língua materna desde a época do ensino fundamental e médio. Conforme TRAVAGLIA (2009),

[...] O ensino de gramática em nossas escolas tem sido primordialmente prescritivo, apegando-se a regras de gramática normativa, que como vimos, são estabelecidas de acordo com a tradição literária clássica, da qual é tirada a maioria dos exemplos. Tais regras e exemplos são repetidos anos a fio como formas ‘corretas’ e ‘boas’ a serem imitadas na expressão do pensamento. Nas aulas há uma ausência quase total de atividades de produção e compreensão de textos (...) Observa-se também uma concentração muito grande no uso de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos linguísticos, o que caracterizaria um ensino descritivo, embora baseado, com frequência, em descrições de qualidade questionável.” (Pág. 101)

O ensino de Língua Portuguesa em nosso curso de extensão ocorre de forma a contemplar os aspectos da gramática normativa – pois esses conhecimentos são cobrados em provas de seleção – mas tem seu foco principal nos aspectos discursivos da língua, tanto no que se refere à oralidade quanto à escrita

2. METODOLOGIA

Para que este trabalho pudesse ser realizado, foi solicitado aos alunos que participaram dos cursos de extensão de 2013/1-2 e 2014/1, que preenchessem um questionário respondendo questões como faixa etária, local onde cursou ensino fundamental e médio (rede pública ou privada), modalidade de ensino cursado (regular ou supletivo), tempo transcorrido desde a conclusão do ensino médio, nível de leitura e escrita, se eram alunos da UFPel, se já possuíam alguma graduação e se o curso correspondeu às expectativas.

No início do curso é realizado um teste de sondagem, a fim de o ministrante das aulas e o orientador do projeto terem uma percepção geral do nível de competência comunicativa dos alunos. A partir disso, o curso conta com aulas expositivas sobre os conteúdos teóricos, com atividades didáticas para fixação desses conteúdos e com produções textuais orientadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no questionário respondido pelos alunos, constatou-se que: a) a faixa etária média é de 20 a 50 anos; b) predomínio de oriundos da escola pública, c) modalidade de ensino regular, d) término dos estudos entre 5 e mais de 10 anos, e) consideram-se leitores e escritores regulares, f) público dividido entre universitários, graduados e alunos sem formação acadêmica, e g) a maior parte afirma que o curso de extensão foi importante para o aprendizado deles.

Partindo desses resultados e da experiência da autora deste trabalho como ministrante do projeto, é perceptível a evolução dos alunos ao longo das aulas, à medida que adquiriam conhecimentos gramaticais, escreviam melhor, aprimorando o desempenho argumentativo e crítico de suas produções textuais.

4. CONCLUSÕES

Com base no acima exposto, pode-se concluir que o Projeto de Extensão de Língua Portuguesa é um curso que tem muito a crescer, pois tanto os alunos entrevistados, quanto os ministrantes e coordenadora têm a total convicção de que as pessoas que procuram este curso têm, realmente, o objetivo de adquirir conhecimento, ou seja, é um público diferenciado que busca aprender a língua materna a fim de ascender social e profissionalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.